

## TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@uol.com.br | Twitter.com/Folhadebate

## Abram os parques!

MÁRCIO SANTILLI

Cesar Habert Paciornik



Parte essencial da beleza e da diversidade de paisagens do país, que nada deixa a dever aos mais deslumbrantes lugares da Terra, reside e resiste nos 69 parques nacionais brasileiros. A sua criação resultou do trabalho acumulado de muita gente, de movimentos de opinião, de difíceis decisões políticas.

Eles estão definidos em lei como terra pública federal destinada à conservação da fauna, da flora, das paisagens e dos monumentos naturais, à pesquisa científica, à educação ambiental e à visitação.

Os baixos níveis de interesse político e investimento, porém, mantêm esse inestimável patrimônio longe do povo. Apenas 26 parques nacionais estão abertos à visitação e só 18 deles dispõem de infraestrutura satisfatória.

Em 2012, foram registrados 5,3 milhões de visitantes e arrecadados menos de R\$ 27 milhões com a venda de ingressos nessas áreas. Dados do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) estimam um ganho econômico na casa dos R\$ 500 milhões em suas regiões de influência.

Comparando: em 2008, os parques nacionais dos Estados Unidos receberam 275 milhões de visitas e geraram US\$ 11,5 bilhões nas suas áreas de influência.

Ou seja, os nossos parques recebem menos de 2% do número de visitantes dos parques norte-americanos e devem gerar uns 2% do movimento econômico de lá. Os cinco principais parques da África do Sul sozinhos recebem mais de 4,3 milhões visitantes por ano.

O próprio Pnuma estima que, se houver interesse e investimento, os parques brasileiros poderão chegar, em 2016, a mais de 13 milhões de visitantes e a gerar mais de R\$ 1,5 bilhão em receitas em 2016.

A **Folha** destacou recentemente o grotesco e crescente déficit turístico que nos assola, com mais gente daqui viajando e gastando divisas no exterior do que gente de fora nos visitando e gastando aqui.

Relatório do Fórum Econômico Mundial sobre competitividade turística aponta que o Brasil está em 51º lugar entre 140 países e ocupa as piores posições quanto a transportes, preços, burocracia, taxas e impostos. Ocupa, no entanto, o primeiro lugar como destino interessante quanto aos recursos naturais, o sexto quanto a locais reconhecidos como patrimônio natural da humanidade e o 16º quanto ao patrimônio cultural.

Mesmo fechados, os parques nacionais prestam serviços ambien-

**Estima-se que, se houver investimento, os parques poderão receber mais de 13 milhões de visitantes e gerar R\$ 1,5 bilhão em 2016**

tais importantes para a população, como a preservação de nascentes e mananciais de água, dos solos, de ecossistemas, da biodiversidade e do equilíbrio do clima.

Seus mais de 26 milhões de hectares continuam em boas condições, com menos de 1% desmatado, mas com 17% deles sobrepostos a terras indígenas ou quilombolas e a parques estaduais, o que demanda ajustes de limites ou compatibilização dos usos.

Além disso, pelo menos um milhão de hectares pertencem a proprietários particulares, que ainda precisam ser indenizados.

É de se supor que a abertura dos

parques nacionais, além de viabilizar o acesso, a fruição e a educação ambiental dos seus legítimos proprietários, ajudaria a reduzir o déficit turístico e a potencializar o Brasil como destino escolhido. Também geraria recursos para a sua gestão e para mais investimentos em conservação, pesquisa e educação.

O Ministério do Meio Ambiente precisa superar a lógica de "caixa preta" (ausência de transparência), decidir e encaminhar providências que permitam ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) regularizar a situação fundiária dos parques nacionais e fazer as parcerias necessárias para colocá-los ao alcance do povo e no pleno cumprimento da sua função socioambiental.

**MÁRCIO SANTILLI**, 58, é coordenador do ISA (Instituto Socioambiental). Foi deputado federal pelo PMOBS-SP de 1983 a 1986 e presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio) de 1995 a 1996

## Mais barato o livro, maior a inclusão

KARINE PANSÁ

**A queda de preços dos livros é um dos fatores que têm estimulado a leitura entre os brasileiros, contribuindo para a inclusão cultural**

os dados do mercado, justamente porque são concretos e os que melhor expressam a realidade.

Por outro lado, Ortellado e Luciana também estão equivocados ao misturar dados dos preços ao mercado com os números relativos às compras do governo, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Como aparentemente não dispunham de informações para contestar a pesquisa da Fipe, lançaram mão, em seu exercício retórico, dos números relativos às vendas ao governo. Assim, afirmaram que, nos últimos oito anos, houve variação de "apenas" R\$ 7,50 no preço médio dos livros do PNLD.

Para que Ortellado e Luciana fiquem melhor informados, explico: em meu artigo, deixei muito claro que os números apresentados eram exclusivamente relativos ao mercado, excluindo, portanto, vendas ao governo. E comemoramos que ótimo que a dupla de articulistas reconhece que também caíram os preços

médios dos livros que o governo compra para distribuir aos estudantes das escolas públicas!

Explicadas essas questões, cabe reafirmar que a queda de preços é um dos fatores que têm estimulado os brasileiros a lerem mais, contribuindo para a inclusão cultural. Tanto assim que as editoras comercializaram 469,5 milhões de livros em 2011, um novo recorde!

Reafirmamos, ainda, que pesquisa Datafolha realizada na Bienal Internacional do Livro de São Paulo em agosto de 2012 corrobora a tendência, inclusive por consumidores de classes de renda menor.

Aumentou o número de indivíduos adultos (43% em 2012, contra 38% em 2010) que visitaram o evento pela primeira vez. Cresceu a proporção dos frequentadores da classe C, de 14% para 19%. Dos 750 mil visitantes, 82% compraram, ante 80% em 2010. Entre as duas bienais, a média aumentou de cinco para seis títulos por pessoa.

Os números são claros. Instituições sérias como a Fipe e o Datafolha não podem ser questionadas de modo irresponsável por quem, sabe-se lá o motivo, quer fazer do livro um instrumento de retórica política.

**KARINE PANSÁ**, 36, sócia-diretora da Girassol Brasil Edições, é presidente da Câmara Brasileira do Livro

## PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens por e-mail (leitor@uol.com.br), fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900). A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

## Violência

Passo em frente ao colégio Sion durante a manhã todas as segundas e quintas, na certeza de que estou em um bairro seguro [Higienópolis], com IPTU caro como Paris, condomínios caros, comércio que paga imposto altíssimo e, há pelo menos quatro anos, sinto-me totalmente abandonado no bairro, com segurança quase zero.

ROBERTO MOREIRA DA SILVA (São Paulo, SP)

Quando me deparei com mais uma cena de barbárie ocorrida nas ruas de São Paulo, a primeira coisa que me perguntei foi a seguinte: até quando todos nós fingiremos que vivemos numa sociedade civilizada?

Os meios de comunicação, a sociedade civil ordeira, as instituições e os governos precisam assumir que a violência é incontornável, que as ruas estão tomadas por uma guerrilha urbana e que a polícia não dá conta disso. É preciso reconhecer que temos número de mortos por arma de fogo que ultrapassa os de zonas de guerra. Só leis mais duras não adiantarão nada, pois a promessa da prisão não surte mais seu efeito de prevenção geral.

ANSELMO CARVALHO SANTAELINA (Campinas, SP)

O Brasil está de joelhos diante da violência, assim como ficou o trabalhador Eduardo Paiva diante de seus assassinos ("Primeira Página", ontem). Temos que parar de acreditar no conto de que a violência decorre apenas das questões sociais, pois, nas últimas duas décadas, o Brasil só avançou nesse sentido, enquanto a violência explodiu. O motivo maior é a impunidade, que protege bandidos mais do que os punidos. Se algum candidato a presidente prometer mudar essa legislação absurda, terá o meu voto e o de milhões de brasileiros.

CRISTIANO REZENDE PENHA (Campinas, SP)

É deplorável ver tamanha desvalorização da vida. Um celular já é suficiente para que alguém seja morto. O latrocínio se tornou tendência. Apenas o roubo não é mais emocionante para os assaltantes. É necessário violar a integridade física da vítima. E nós, impotentes, assistimos a esses terríveis episódios de mãos atadas, sujeitos a essa roleta-russa das ruas. Enquanto isso, aguardamos utopicamente o dia em que nossos legisladores e governantes consigam efetivar a contenção dessas atrocidades contra o ser humano.

FERNANDA MEDEIROS (Curitiba, PR)

## Prisões

A **Folha** noticiou que a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária teria afirmado que a lotação dos novos presídios [em SP] se deve principalmente ao fato de o governo ter desativado cadeias públicas e retirado presos de delegacias ("Cotidiano", 1º/6). O que afirmamos, porém, foi que o aumento da população carcerária se dá por inúmeros fatores, entre eles o fato de que,

» LEIA MAIS CARTAS EM [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

» SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: [saa@grupofolha.com.br](mailto:saa@grupofolha.com.br) 0800-775-8080 Grande São Paulo: 0/xx/11/3224-3090

» OMBUDSMAN: [ombudsman@uol.com.br](mailto:ombudsman@uol.com.br) 0800-015-9000

## ERRAMOS

[erramos@uol.com.br](mailto:erramos@uol.com.br)

**PODER** (2 JUN, PÁG. A10) Diferentemente do que foi informado no texto "Itamaraty deu apoio a Lula em giro africano", o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não se encontrou com o ditador Teodoro Obiang em visita feita à Guiné Equatorial em março deste ano. A reunião estava prevista em agenda elaborada pelo Instituto Lula, pelo Cerimonial da Presidência, pela Odebrecht e pela embaixada brasileira em Malabo, mas foi substituída por encontro

a fim de combater a criminalidade, "as polícias Militar e Civil prendem, por mês, milhares de infratores penais".

Nos primeiros quatro meses de 2013, em média 10 mil presos entraram no sistema prisional. O fim das cadeias e delegacias, medida necessária para dar mais segurança à população, é um fator adicional, não o principal.

Por fim, cabe lembrar que a reportagem deixou de mencionar que o Estado de São Paulo, paralelamente à construção de novos presídios (serão 49 ao todo), tem um modelo de penas e medidas alternativas único no país.

Mais de 100 mil pessoas já foram cadastradas no programa, vivendo serviços à sociedade, resgatando sua dívida social e cumprindo a sua pena, ou seja, o enfrentamento do crime e a punição dos culpados não se resume a uma política de encarceramento.

ROSANA GARCIA, assessora de imprensa da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (São Paulo, SP)

## Maria Sharapova

Certamente o comentário na "Folha Corrida" (1º/6) não foi lançado em vão. Imagino a foto sem alusão à celulite. Não passaria despercebida pelos leitores. O preconceito de agora se transformaria em assunto no salão! Para o bem ou para o mal, a culpa é de como se interpreta. Parabéns ao jornal pela provocação!

JOÃO FELIPE LARA BUENO (Fonta Grossa, PR)

Achei lamentável o comentário na "Folha Corrida" sobre a celulite da tenista Maria Sharapova. Então quer dizer que não basta o desempenho esplêndido de uma atleta? Ela só será "perfeita" se for linda, não tiver celulite, estiver impecavelmente depilada, com o penteado alinhado, a sobrancelha e as unhas feitas e tiver um corpo escultural?

CARMEN CARBALLAL (São Paulo, SP)

## Shopping

O shopping Ibirapuera gostaria de enfatizar que a pesquisa do IBRC (Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente) ocorreu no período em que o shopping passa por obras de revitalização ("70% dos shoppings da Grande SP têm falhas, diz pesquisa", "Cotidiano", 2/6).

O Ibirapuera, segundo shopping mais antigo de São Paulo, possui 36 anos de existência, e sua preocupação com o cliente e a tradição são marcas registradas. Essa reforma teve início há mais de um ano e visa proporcionar maior conforto aos clientes, o que pode causar transtornos temporários. O objetivo principal das mudanças é atender às necessidades e demandas de nossos visitantes.

DANIELA VALENTE, da Assessoria de Imprensa do shopping Ibirapuera (São Paulo, SP)

## Barcelona

Os privilegiados torcedores do Barcelona poderão ter os dois "Pelés" do futebol atual jogando num mesmo time.

VICTOR GERMANO PEREIRA (São Paulo, SP)

com o primeiro vice-presidente do país, Ignacio Milán, com quem Lula aparece em foto que ilustrou a reportagem.

**ILUSTRADA** (28 MAI, PÁG. E5) O texto "17ª Cultura Inglesa volta a apostar em nomes estrangeiros" informou incorretamente que o festival não recebeu atrações internacionais por oito anos. Na verdade, o intervalo se refere apenas à ausência de artistas de teatro e de dança vindos do exterior.